



## NA MIRA DA PF

*Correios: os integrantes do esquema ganhavam até 100 000 reais por mês, revelou a VEJA uma testemunha-chave*

Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). De outro, três hospitais credenciados junto ao plano de saúde. O pessoal de dentro da estatal garantia aos hospitais o pagamento de faturas de atendimento médico em até um mês, em vez dos três de praxe; em troca, os quatro embolsavam 20% do valor. Era eficiente, mas simples demais para

as ambições da quadrilha. Em pouco tempo, outros hospitais aderiram à bandalha e novas frentes de fraude se abriram. Na primeira, cirurgias pré-programadas eram relatadas como emergenciais (uma operação de coluna de 120 000 reais, por exemplo, saltava para quase 1 milhão). Em outra, fornecedores de próteses passaram a emitir notas com valores estratosféricos. Também as tabelas de preços dos hospitais foram reajustadas em até 600%. Os integrantes do bando ameaçavam até 100 000 reais por mês. “O Omar recebia o dinheiro em casa, em posto de gasolina ou no gabinete mesmo. Quando atrasava, ele reclamava”, relata a testemunha.

A ganância, no entanto, deixou rastros. O primeiro a cair foi o sindicalista e ex-assessor João Maurício Gomes da Silva, o Janjão, indiciado por peculato. Marcos Esteves, gerente da área de saúde dos Correios, foi afastado por avaliar os pagamentos ilícitos. Citado no inquérito como um dos idealizadores do esquema, Daniel de Melo Nunes deixou a Cedae e encontrou abrigo na Assembleia Legislativa do Rio, amparado pelo PT. Em sua página pessoal do Facebook, ele apoia a candidatura de Lindbergh Farias ao governo e participa de um grupo chamado “Solidários a José Dirceu”. Moreira, o diretor-geral, continua no cargo. ■

CECÍLIA RITTO

# E MAIS UMA VEZ OS CORREIOS...

O alto escalão da estatal no Rio surrupiou milhões em fraudes no plano de saúde. Nem o número 1 ficou de fora

**Q**uem tem boa memória lembra que a primeira falcatura da bola de lama que desembocou no processo do mensalão foi a imagem, gravada em vídeo revelado por VEJA, de um maço de dinheiro vivo sendo embolsado por um funcionário dos Correios. Era de supor que a exposição e o escândalo tivessem servido de lição. Nada disso. O submundo das negociatas continuou ativo na estatal, desta vez na regional do Rio de Janeiro. Ali, uma quadrilha integrada pelo alto escalão armou um esquema milionário de desvios através de fraudes no plano de saúde dos funcionários — tudo em conluio com hospitais e fornecedores. A Polícia Federal investiga a atuação do bando há um ano, mas só agora uma testemunha-chave resolveu expor todos os meandros, em

troca de um abrandamento de pena. O depoimento não deixa por menos: pela primeira vez, coloca no topo da roubalheira o número 1 dos Correios no Rio, o diretor Omar de Assis Moreira, indiciado pelo PT ao cargo.

Falando a VEJA na condição de não ser identificada, a testemunha contou que a máquina de desvios que ajudou a montar começou a operar em setembro de 2011, o mesmo ano em que Moreira tomou posse. De um lado atuavam o diretor, dois de seus assessores diretos e um funcionário da Companhia

## O CHEFE

*O diretor Omar Moreira: agora, ele é alvo das investigações*



DANIELA D'ACORSO/AG. O GLOBO